

HUMANAS E SOCIAIS

V.9 • N.3 • 2022 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2022v9n3p510-523



QUALIDADE DE VIDA DE INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

QUALITY OF LIFE OF SIGNAL LANGUAGE INTERPRETERS: A
SYSTEMATIC REVIEW

CALIDAD DE VIDA DE LOS INTERPRETES DE LENGUA DE SIGNOS:
UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Leandro Vieira Lisboa¹
Sara Ribeiro Nunes²
Neuma Chaveiro³
Dolors Rodríguez-Martín⁴

RESUMO

Introdução: O intérprete de língua de sinais é o trabalhador que possui a capacidade de ser o elo de comunicação entre os utentes de duas línguas. Dessa forma se faz necessário a análise da qualidade de vida desses profissionais. O objetivo é analisar a qualidade de vida dos intérpretes de LS a partir de uma revisão sistemática. **Métodos:** Busca nas principais bases de dados: LILACS; SciELO; ScienceDirect; Scopus Elsevier; PubMed; Web of Science. Não houve limitação de idiomas e localidade, a busca ocorreu durante o mês de janeiro de 2020. A avaliação da qualidade metodológica foi realizada pela “*JBI Critical Appraisal Checklist for Analytical Cross Sectional Studies*” do Instituto Joanna Briggs (IJB). **Resultados:** De 784 artigos, 629 foram selecionados para a leitura de títulos e resumos, e após a aplicação dos elementos de elegibilidade apenas dois artigos estavam aptos para serem contemplados pela análise. **Conclusão:** Foi evidenciado que a percepção da qualidade de vida dos profissionais de língua de sinais é comprometida pelas longas horas de trabalho, baixa remuneração salarial e alto desgaste físico e mental durante as horas de interpretação no seu local de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE

Qualidade de Vida. Intérprete. Língua de Sinais. Revisão Sistemática.

ABSTRACT

Introduction: The sign language interpreter is the worker who has the ability to be the communication link between users of two languages. Thus, it is necessary to analyze the quality of life of these professionals. The objective is to analyze the quality of life of LS interpreters through a systematic review. **Methods:** Search in the main databases: LILACS; SciELO; ScienceDirect; Scopus Elsevier; PubMed; Web of Science. There was no limitation of languages and locality, the search took place during the month of January 2020. The methodological quality assessment was carried out by the “JBI Critical Appraisal Checklist for Analytical Cross-Sectional Studies” of the Joanna Briggs Institute (JBI). **Results:** Of 784 articles, 629 were selected to read titles and abstracts, and after the application of the elements of eligibility, only two articles were able to be included in the analysis. **Conclusion:** It was evidenced that the perception of quality of life of sign language professionals is compromised by long hours of work, low wages and high physical and mental stress during hours of interpretation at their workplace.

KEYWORDS

Quality of life. Interpreter. Sign language. Systematic review.

RESUMEN

Introducción: El intérprete de lenguaje de señas es el trabajador que tiene la capacidad de ser el enlace de comunicación entre usuarios de dos idiomas. Por lo tanto, es necesario analizar la calidad de vida de estos profesionales. **Objetivo:** Es analizar la calidad de vida de los intérpretes de LS a través de una revisión sistemática. **Métodos:** Búsqueda en las principales bases de datos: LILACS; SciELO; ScienceDirect; Scopus Elsevier; PubMed; Web of Science. No hubo limitación de idiomas y localidad, la búsqueda tuvo lugar durante el mes de enero de 2020. La evaluación de la calidad metodológica fue realizada por la “Lista de verificación de evaluación crítica del JBI para estudios analíticos transversales” del Instituto Joanna Briggs (JBI). **Resultados:** De 784 artículos, 629 fueron seleccionados para leer títulos y resúmenes, y después de la aplicación de los elementos de elegibilidad, solo dos artículos pudieron incluirse en el análisis. **Conclusión:** se evidenció que la percepción de la calidad de vida de los profesionales de lenguaje de señas se ve comprometida por largas horas de trabajo, bajos salarios y alto estrés físico y mental durante las horas de interpretación en su lugar de trabajo.

PALABRAS CLAVE

Calidad de Vida. Intérprete. Lengua de Signos. Revisión sistemática.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de saúde definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) diz respeito não somente ausência de doença, mas como bem-estar físico, mental e social, em perfeito estado de harmonia. Por apresentar um preditor de confiabilidade à autoavaliação do estado de saúde, pode ser indicado para o levantamento epidemiológico, e assim traçar novas abordagens na atenção de saúde do trabalhador (PETARLI *et al.*, 2015; SEGRE; FERRAZ, 1997).

A saúde do trabalhador no campo da saúde coletiva é compreendida como conjunto de práticas multidisciplinares com o objetivo em comum de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. A partir dessa análise podemos identificar a qualidade de vida (QV) do indivíduo (CONSOLINO; SALGADO; LEÃO, 2012).

A QV é definida pela OMS como a percepção particular, que cada pessoa tem de si, em relação a sua cultura, padrão de vida, inquietações, posição social, valores, objetivo e a condição de saúde que irão determinar se o indivíduo possui uma percepção boa ou ruim de sua QV (THE WHOQOL..., 1995).

O intérprete de língua de sinais (LS) é o trabalhador que possui a capacidade de ser o elo de comunicação entre os utentes de duas línguas – língua oral (LO) e LS –, sua função é passar o conteúdo de uma língua fonte para uma língua alvo, ou seja, trabalha com dois pares linguísticos. Estudos destacam que esse profissional apresenta uma sobrecarga psicológica como consequência de muitas horas dedicadas ao trabalho, com pouco tempo de descanso ou sem intervalos (DUARTE *et al.*, 2013; QUADROS, 2004).

A LS é a língua materna dos surdos adquirida naturalmente pelo contato com os usuários dessa língua, os utentes de LS estão presentes nas comunidades surdas, nas quais fazem parte os surdos e seus familiares, intérpretes e ouvintes que socializam e se identificam como parte da cultura surda. Sabe-se que LS é um meio de comunicação não universal, ou seja, cada país possui a sua própria LS. É considerada uma língua por possuir aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos como qualquer outra LO (ALMEIDA *et al.*, 2016; CHAVEIRO *et al.*, 2014).

Atualmente com as leis e ações voltadas para inclusão, a acessibilidade comunicacional das pessoas surdas nos diferentes âmbitos sociais (igrejas, escolas regulares, instituições de ensino superior e mercado de trabalho) faz com que a língua da comunidade surda conquiste mais espaço social a cada dia, sendo requisitada e utilizada nos lugares onde o surdo está presente e consequentemente desperta o interesse de mais pessoas buscarem a formação e capacitação profissional nessa área, a quantidade de intérpretes de LS aumentou bastante nos últimos anos, necessitando de uma atenção para esse público em relação à saúde (LACERDA; GURGEL, 2011; SILVA; GUARINELLO; MARTINS, 2016).

A partir da alta demanda de trabalho, o intérprete de LS pode desenvolver distúrbios musculoesqueléticos em virtude da sobrecarga física, pelos movimentos repetitivos dos membros superiores (MMSS), e so-

bre carga psicológica pelo esforço cognitivo durante o trabalho desenvolvido. Sabe-se que o trabalhador que necessita utilizar os MMSS com movimentos repetitivos, velocidade, vibração, com uma posição desconfortável e que necessite de força muscular em sua atuação apresenta alta prevalência de afecções musculoesqueléticas, e quando o membro superior dominante do profissional é afetado, a sua percepção de QV diminui de maneira significativa (MORETTO; CHESANI; GRILLO, 2017; WOODCOCK; FISCHER, 2008).

Nesse constructo o objetivo deste estudo é analisar a QV dos intérpretes de LS a partir de uma revisão sistemática.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática com abordagem qualitativa por meio das recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (MOHER *et al.*, 2009).

Os estudos foram selecionados a partir da busca nas principais bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *ScienceDirect*, *Scopus Elsevier*, *United States National Library of Medicine* (PubMed), *Web of Science*. Não houve limitação de idiomas e localidade, a busca ocorreu no período de janeiro de 2020.

Os termos utilizados na busca foram consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), seguindo a seguinte combinação: “*quality of life*” OR “*hrqol*” OR “*health related quality of life*” OR “*health-related quality of life*” OR “*life quality*” AND “*sign language interpreter*” OR “*Interpreters*” OR “*Interpreter*” OR “*Sign Language Translator*” OR “*Translator*”.

Os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de elegibilidade:

Crítérios de Inclusão: Estudos observacionais ou prospectivos, de qualquer região, qualquer idioma, nos quais utilizaram instrumentos psicométricos para análise de QV.

Crítérios de Exclusão: Estudos de abordagem qualitativa, artigos em duplicidade, artigos de revisão, artigos de desenvolvimento e validação de questionários, teses e dissertações, artigos que não tiveram como foco QV e/ou intérprete de LS, editoriais, cartas, comentários e relato de caso.

Definido os critérios de elegibilidade, os autores delimitaram a seguinte pergunta de pesquisa: “A QV dos intérpretes de LS pode estar comprometida em decorrência de sua atuação profissional?”

Posteriormente a definição da pergunta, iniciou-se a busca nas bases de dados utilizando as palavras-chave estabelecidas no método com o auxílio dos operadores booleanos AND e OR. Inicialmente foram lidos os títulos e resumos dos estudos selecionados e a partir dessa análise foram excluídos aqueles estudos que não eram condizentes com os critérios delimitados. O passo seguinte foi a leitura dos artigos na íntegra, e novamente foram excluídos os que não se adequavam aos critérios estabelecidos.

A avaliação da qualidade metodológica dos artigos foi realizada pelo instrumento “*JBI Critical Appraisal Checklist for Analytical Cross Sectional Studies*” do Instituto Joanna Briggs (IJB), para avaliar o risco de viés de estudos transversais analíticos (THE JOANNA, 2017).

Para a classificação dos artigos foram categorizados como: “baixo risco de viés” quando mais de 80% dos critérios estabelecidos forem alcançados; “médio risco de viés” quando os critérios preen-

chidos forem entre 50% e 80% e “alto risco de viés” quando menos de 50% dos critérios forem alcançados conforme o instrumento utilizado.

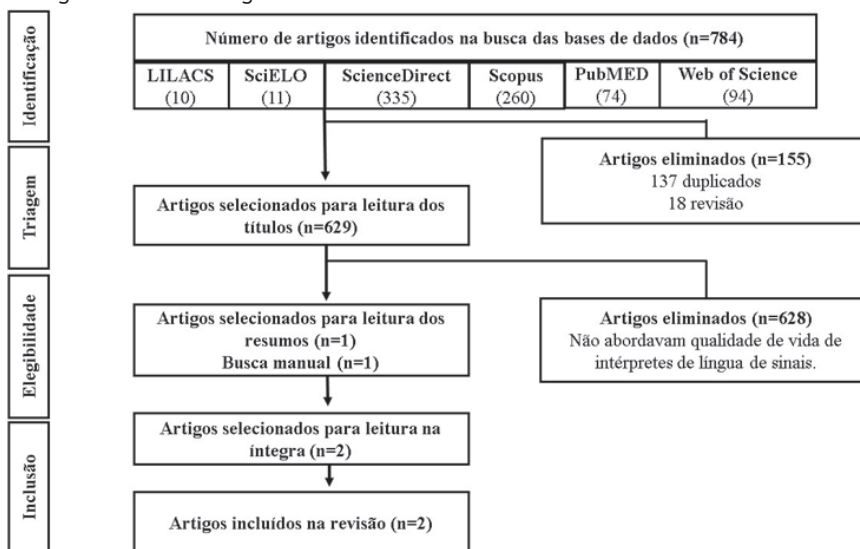
Na Figura 1 é possível acompanhar o fluxograma da pesquisa com todas as etapas de seleção inicial e final dos artigos para realização desta revisão sistemática.

3 RESULTADOS

Após a busca nas bases de dados, 784 artigos foram encontrados com a combinação das palavras-chave, sendo 10 da LILACS, 11 do SciELO, 335 do ScienceDirect, 260 do Scopus, 74 da PubMed e 94 do Web of Science. A identificação dos artigos por título, duplicata, revisão e outros idiomas ocorreu no software Excel 2016 da Microsoft.

Posteriormente a análise dos artigos pré-selecionados ocorreram as seguintes exclusões: 137 artigos por duplicata; 18 por serem de revisão; 628 por título pois não abordaram QV e/ou intérprete de LS. De todos os títulos excluídos, alguns dos títulos que abordaram sobre QV foram avaliação de QV de surdos, de pessoas que necessitavam de intérpretes de LO, pessoas com doenças crônicas, com câncer, em cuidados paliativos e muitos artigos sobre tradução e validação de questionários. Dos 784 artigos iniciais, apenas um artigo foi selecionado para leitura do resumo e a leitura na íntegra. Na busca manual foi encontrado mais um artigo. Ao final foram incluídos dois artigos nesta revisão sistemática (FIGURA 1).

Figura 1 – Fluxograma metodológico



Fonte: Autoria própria (2020).

No Quadro 1 foi avaliado a qualidade metodológica dos artigos com o instrumento «*checklist for analytical cross-sectional studies*», do Instituto Joanna Briggs, pois as pesquisas identificadas apresentaram desenho transversal nas suas metodologias, o estudo de Guarinello e outros autores (2017) apresentou médio (71,42%) risco de viés e o de Lisboa e Shiozawa (2019) baixo (85,71%) risco.

Quadro 1 – Avaliação do risco de viés pelos instrumentos do Instituto Joanna Briggs

Autor, Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Risco de viés (%)
GUARINELLO <i>et al.</i> , 2017	N	S	S	S	N	N/A	S	S	Médio (71,42%)
LISBOA, L.V.; SHIOZAWA C.A.T., 2019	S	S	S	S	N	N/A	S	S	Baixo (85,71%)

Legenda: 1 – Checklist for Analytical Cross-sectional Studies. Q – Questão; S – Sim; N – Não; N/A – Não se aplica.

Fonte: Autoria própria (2020).

Todos os artigos utilizaram um questionário sociodemográfico para caracterização do perfil epidemiológico da amostra. Em relação à quantidade de instrumentos psicométricos para avaliar a QV, o estudo de Guarinello e outros autores (2017) utilizou o questionário *Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey (SF-36)* ; já o estudo de Lisboa e Shiozawa (2019) utilizou dois instrumentos, o *World Health Organization Quality of Life Scale Brief Version (WHOQOL-Bref)* e o SF-36, além de utilizar a Escala Visual Analógica (EVA) para mensurar o nível de dor dos participantes.

A quantidade da amostra foi de 25 participantes do estudo de Guarinello *et al.* (2017) e 22 de Lisboa e Shiozawa (2019), e apresentaram os seguintes resultados respectivamente : a predominância do sexo feminino, 56% e 81,1% ; a média de idade da amostra se aproxima com 36,16 anos e 35,7 anos ; a maioria dos participantes possuem o grau de ensino superior com 56% e 72,7%.

A carga horária semanal de trabalho apresentou uma média 38,95 horas na pesquisa de Guarinello e outros autores (2017), e 30,3 horas no estudo de Lisboa e Shiozawa (2019), sendo a carga horária máxima nos dois estudos de 60 horas semanais, o que evidencia que grande parte dos profissionais intérpretes de LS estão atuando em dois turnos. Quando a amostra foi questionada em relação a dores, o estudo de Guarinello e outros autores (2017) identificou que 44% sentem dores, desses 9% em MMSS, Lisboa e Shiozawa (2019) identificaram que 68,2% sentem dores em MMSS além de terem aplicado o instrumento EVA resultando em 4,6 pontos de média de uma escala de 0-10.

A pesquisa de Guarinello e outros autores (2017) idenficou que das pessoas que sentem dores, 9% sentem em localidades não específicas, 36% em tronco e 46% em mais de uma região do corpo. Sobre dores de cabeça ao exercer a função de intérprete, 4% sempre sentem dores, 12% dores leves, 16% raramente e 20% sentem às vezes, 48% relataram não sentir dor de cabeça durante a interpretação.

Os domínios do questionário de QV SF-36 mostrou que a maior média em ambos os estudos foi no domínio Capacidade Funcional, sendo 85 (GUARINELLO *et al.*, 2017), e 77,7 (LISBOA; SHIOZAWA,

2019), e a pior média foi o domínio Vitalidade, 65,60 (GUARINELLO *et al.*, 2017) e 50,9 (LISBOA; SHIOZAWA, 2019). Os resultados dos outros domínios dos estudos de Guarinello e outros autores (2017) e Lisboa e Shiozawa (2019) são respectivamente: Limitação por Aspectos Físicos (78 e 77,3); Dor (70,24 e 58,4); Estado Geral de Saúde (74,32 e 54,3); Aspectos Sociais (78 e 68,2); Limitação por Aspectos Emocionais (70,67 e 62,1); Saúde Mental (71,36 e 62,2). Esses dados estão contemplados no Quadro 2.

O estudo de Lisboa e Shiozawa (2019) apresentou que a maior média dos domínios de QV no WHOQOL-Bref foi do domínio Psicológico com 68,7 e a pior média foi no domínio Meio Ambiente com 56,1. Os resultados dos outros domínios são: Físico, 65,2 ; Relações Sociais, 64,8 (QUADRO 2).

4 DISCUSSÃO

A discussão contempla dois estudos brasileiros incluídos após a aplicação dos critérios de elegibilidade e as recomendações PRISMA, além de relacionarmos com estudos que apresentam como destaque o impacto psicológico e emocional em intérpretes de LO, já que o processo de interpretação, intelectualmente, é o mesmo.

A quantidade de estudos encontrados, após os critérios de busca e seleção, evidencia a escassez da literatura em relação à QV e profissionais intérpretes de LS, além de levantar a questão da carência em promoções de saúde do trabalhador para minimizar e evitar as consequências da atividade laboral. Semelhante ocorre com estudos voltados para a saúde de intérpretes de LO, segundo Valero-Garcés (2005), há poucos estudos que exploram os impactos psicológicos decorrentes da atuação dos profissionais intérpretes de LO.

Metodologicamente as duas pesquisas, sobre QV e intérpretes de LS, foram realizadas em instituições de ensino, o que demonstra que os profissionais participantes são intérpretes educacionais. Um dos estudos não especificou em seus métodos se a instituição de ensino é pública ou privada e o local da pesquisa foi apresentada como «uma cidade no sul do Brasil» (GUARINELLO *et al.*, 2017), a outra apresenta que a pesquisa ocorreu na rede pública municipal da cidade de Aparecida de Goiânia, no estado de Goiás, Brasil (LISBOA; SHIOZAWA, 2019).

Há uma predominância do sexo feminino na amostra das pesquisas, sabe-se que histórica e culturalmente a mulher tem uma participação mais ativa nas ações de cunho social e também na área educacional, o que pode justificar a quantidade de profissionais intérpretes de LS do sexo feminino (GUARINELLO *et al.*, 2017; LISBOA; SHIOZAWA, 2019).

A extensa carga horária apresentada ocorre principalmente pela baixa remuneração, uma característica da profissão no Brasil, que incentiva os profissionais a buscarem outros empregos ou a complementação de horas na mesma função de intérprete de LS, aumentando assim as chances de terem a percepção de QV diminuída. Sabe-se que o processo interpretativo leva ao cansaço intelectual, já que o profissional precisa passar a informação de uma língua para outra de maneira que o público alvo consiga entender o contexto falado, dependendo do conteúdo da interpretação, o profissional poderá ter efeito negativo no psicológico e emocional (VALERO-GARCÉS, 2005). O desgaste físico e

mental decorrente dessa atuação afeta a QV, o que pode ser observado nos resultados dos estudos selecionados (GUARINELLO *et al.*, 2017; LISBOA; SHIOZAWA, 2019).

A necessidade de habilidades cognitivas e linguísticas em diferentes contextos – saúde, religião, âmbito judicial –, com usuários de diferentes classes sociais também são fatores que levam ao desgaste psicológico de intérpretes de LO. Os serviços desses profissionais, muitas vezes, são solicitados para atender pessoas que estejam em processo de extradição, pedido de asilo político ou sofreram algum tipo de violência (tortura, perda de familiares e amigos). O intérprete de LO frequentemente estabelece vínculo emocional com os utentes dos seus serviços, já que o profissional é o único que entende o idioma no momento, além de poder compartilhar da mesma cultura, país de origem e ter características semelhantes como idade, sexo e experiências (VALERO-GARCÉS, 2005).

Cifuentes-Férez e Cutillas (2018) afirmam que a atenção, percepção, memória, julgamento e outras funções cognitivas necessárias em um processo de interpretação são influenciadas pelas emoções. O estudo de Korpál (2016) identificou que os participantes intérpretes de LO apresentaram um nível mais alto de estresse quando realizaram interpretação simultânea com discurso mais rápido comparado com um discurso mais lento.

Quadro 2 – Resumo dos artigos incluídos na revisão

Autores, Título País, Ano	Objetivo	Instrumento	Amostra Idade média	Principais resultados
<p>Guarinello, A. C.; Lisboa, T. R.; Pereira, A. de S.; Santos, I. B. dos; Iachinski, L. T.; Marques, J. M.; Silva, R. Q. da</p> <p>Qualidade de vida do profissional intérprete de língua de sinais</p> <p>Brasil, 2017</p>	<p>Avaliar aspectos associados à qualidade de vida de intérpretes de língua de sinais e buscar relações com sua atuação profissional.</p>	<p>SF-36</p>	<p>25 indivíduos 14 mulheres 11 homens</p> <p>36,16 anos</p>	<p>A média geral do questionário SF-36 foi de 74,14, sendo as médias dos domínios: CF (85), LAF (78), dor (70,24), EGS (74,32), Vitalidade (65,60), Aspectos Sociais (78), LAE (70,67), Saúde Mental (71,36). Sentem dores ao interpretar: 9% em MMSS; 9% em partes não especificadas; 36% no tronco e 46% em mais de uma região do corpo. 32% relataram que os ruídos atrapalham no trabalho. Sentem dores de cabeça ao interpretar: 4% sempre; 12% dores leve; 16% raramente; 20% às vezes.</p>

Autores, Título País, Ano	Objetivo	Instrumento	Amostra Idade média	Principais resultados
<p>Lisboa, L. V.; Shiozawa, C. A. T.</p> <p>Dor e qualidade de vida de profissionais intérpretes de língua brasileira de sinais</p> <p>Brasil, 2019</p>	<p>Avaliar o impacto da dor na percepção da QV de intérpretes da LIBRAS atuantes em escolas de ensino fundamental da rede pública municipal de Aparecida de Goiânia, Goiás.</p>	<p>SF-36 e WHOQOL-Bref</p>	<p>22 indivíduos 18 mulheres 4 homens 35,7 anos</p>	<p>A média geral do questionário SF-36 foi de 63,88, sendo as médias dos domínios: CF (77,72), LAF (77,27), dor (58,40), EGS (54,27), Vitalidade (50,90), Aspectos Sociais (68,18), LAE (62,12), Saúde Mental (62,18). A média para dor da EVA foi de 4,64. A média geral do questionário WHOQOL-Bref foi de 63,73, sendo as médias dos domínios: Físico (65,25), Psicológico (68,75), Relações Sociais (64,76) e Meio Ambiente (56,11). Na correlação entre a EVA e os domínios do SF-36: EVA e Capacidade Funcional (-0,410); EVA e LAF (0,212); EVA e dor (-0,721); EVA e EGS (-0,606); EVA e Vitalidade (-0,548); EVA e Aspectos Sociais (-0,402); EVA e LAE (-0,223); EVA e Saúde Mental (-0,456). Na correlação entre a EVA e os domínios do WHOQOL-Bref: EVA e Físico (-0,593); EVA e Psicológico (-0,358); EVA e Relações Sociais (-0,531); EVA e Meio Ambiente (0,434).</p>

Legenda: QV - Qualidade de Vida; LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais; SF-36 - Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey; WHOQOL-Bref - World Health Organization Quality of Life Scale Brief Version. CF - Capacidade Funcional; LAF - Limitação por Aspectos Físicos; EGS - Estado Geral de Saúde; LAE - Limitação por Aspectos Emocionais. MMSS - membros superiores

Fonte: Autoria própria (2020).

Os dois estudos contemplados nos resultados desta revisão identificaram que a dor não é um sintoma incomum referida durante a atuação de interpretação, evidenciando que longas horas de trabalho há a necessidade de intervalos ou a troca de profissionais. A dor e a percepção diminuída de QV afetam os profissionais que podem necessitar de licença médica ou até serem demitidos devido a diminuição de produtividade (GUARINELLO *et al.*, 2017 ; LISBOA; SHIOZAWA, 2019).

As duas pesquisas em análise utilizaram o questionário SF-36 para mensurar a percepção de QV dos profissionais participantes, o melhor e o pior domínio avaliado por esse instrumento foi encontrado nos resultados dos dois estudos, Capacidade Funcional e Vitalidade respectivamente. A Capacidade Funcional mostra que mesmo por motivos de saúde as atividades de vida diária (AVD) dos profissionais ocorrem sem limitações, já o índice de domínio Vitalidade aponta que há o cansaço durante a atuação profissional dos participantes (GUARINELLO *et al.*, 2017; LISBOA; SHIOZAWA, 2019).

O domínio com melhor média no questionário de WHOQOL-Bref para QV foi o Psicológico no estudo de Lisboa e Shiozawa (2019), esse domínio está relacionado com os sentimentos positivos e negativos, crenças religiosas, autoestima que os profissionais possuem e que interferiu de maneira positiva nessa média, já o domínio com pior pontuação foi o Meio Ambiente, a média baixa nesse domínio evidencia que os intérpretes não se sentem seguros, podem estar com a saúde e a vida social prejudicadas, que a necessidade de transporte para o serviço, ruídos e o ambiente físico do local de trabalho pode não estar sendo adequados contribuindo para uma percepção ruim de QV (FLECK, 2008).

A escassez de estudos sobre QV e intérpretes de LS pode ser considerada uma limitação desta revisão sistemática, mostrando a necessidade de mais pesquisas na área da saúde voltadas para esses profissionais, assim salientamos que a investigação desse tema de pesquisa poderá favorecer a aparição de políticas públicas que contemplem os trabalhadores profissionais intérpretes de LS. Destacamos alguns pontos fortes desta revisão: a pesquisa seguiu as recomendações PRISMA, utilizamos seis bases de dados e nenhum dos estudos incluídos apresentaram alto risco de viés o que fortifica os resultados encontrados.

5 CONCLUSÃO

A percepção de QV dos profissionais de LS, nos estudos contemplados nesta revisão, está comprometida e pode ser evidenciada pelas longas horas de trabalho, baixa remuneração salarial e alto desgaste físico e mental durante as horas de interpretação no seu local de trabalho.

Mediante esses resultados presupõe que os profissionais podem apresentar distúrbios ocupacionais favorecendo o aparecimento de Lesões por Esforço Repetitivo (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), sendo necessário mais pesquisas com essa perspectiva.

Durante todo o processo metodológico desta revisão, foi possível perceber que os questionários SF-36 e WHOQOL-Bref são consenso em análise de QV de intérpretes de LS, sendo instrumentos traduzidos e validados no Brasil e em outros países.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ednéia Aparecida de Paula; FERREIRA, Kelle Cristina; SOUZA, Layla Silva; ARAÚJO, Raquel Silva Pereira de; RODRIGUES, Renato Vieira; CHAVEIRO, Neuma; SILVA, Claudney Maria de Oliveira. A língua de sinais na concepção de Otorrinolaringologista e Fonoaudiólogo. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 104-117, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5216/rs.v1i2.36085>
- CHAVEIRO, Neuma; DUARTE, Soraya Bianca Reis; FREITAS, Adriana Ribeiro de; BARBOSA, Maria Alves; PORTO, Celmo Celso; FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais: revisão integrativa: revisão integrativa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 101-114, 2014. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0510>
- CIFUENTES-FÉREZ, Paula; CUTILLAS, Purificación Meseguer. Can self-esteem and creative intelligence foster accuracy and creativity in professional translators? **Translation, Cognition & Behavior**, Amsterdã, v. 1, n. 2, p. 341-360, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1075/tcb.00015.cif>
- CONSOLINO, Andréa Maria Giannico de Araújo Viana; SALGADO, Eliana de Cássia Vieira de Carvalho; LEÃO, Marluce Auxiliadora Borges Glaus. Interdisciplinaridade, saúde e trabalho: uma análise de publicações em bases científicas. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 5, n. 1-2, p. 190-210, dez. 2012. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/48/41>. Acesso em: 7 mar. 2020.
- DUARTE, Soraya Bianca Reis; CHAVEIRO, Neuma; FREITAS, Adriana Ribeiro de; BARBOSA, Maria Alves; PORTO, Celmo Celso; FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1713-1734, dez. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-597020130005000015>
- FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais de saúde**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
- GUARINELLO, Ana Cristina; LISBOA, Tania Rodrigues; PEREIRA, Adriano de Souza; SANTOS, Israel Bispo dos; IACHISNKI, Luci Teixeira; MARQUES, Jair Mendes; SILVA, Ronaldo Quirino da. Qualidade de vida do profissional intérprete de língua de sinais. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 462-469, 29 set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i3p462-469>
- KORPAL, Paweł. Interpreting as a stressful activity: physiological measures of stress in simultaneous interpreting: physiological measures of stress in simultaneous interpreting. **Poznań Studies in Contemporary Linguistics**, Posnânia, v. 52, n. 2, p. 297-316, jan. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1515/psicl-2016-0011>

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GURGEL, Taís Margutti do Amaral. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, n. 3, p. 481-496, dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000300009>

LISBOA, Leandro Vieira; SHIOZAWA, Carolina Albernaz Toledo. Dor e qualidade de vida de profissionais intérpretes de língua brasileira de sinais. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. e9100, mar. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v11n1.9100>

MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; ALTMAN, Douglas G. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: the prisma statement: The PRISMA Statement. *Plos Medicine*, São Francisco, v. 6, n. 7, p. e1000097, 21 jul. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

MORETTO, Anacléia Fernanda; CHESANI, Fabíola Hermes; GRILLO, Luciane Peter. Sintomas osteomusculares e qualidade de vida em costureiras do município de Indaial, Santa Catarina. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 163-168, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/16833624022017>

PETARLI, Glenda Blaser; SALAROLI, Luciane Bresciani; BISSOLI, Nazaré Souza; ZANDONADE, Eliana. Autoavaliação do estado de saúde e fatores associados: um estudo em trabalhadores bancários: um estudo em trabalhadores bancários. **Cadernos de Saúde Pública**, Vitória, v. 31, n. 4, p. 787-799, abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00083114>

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, out. 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>

SILVA, Ronaldo Quirino da; GUARINELLO, Ana Cristina; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. O intérprete de libras no contexto do ensino superior. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p. 177-190, set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2016.25283>

THE JOANNA Briggs Institute. **The Joanna Briggs Institute Critical Appraisal tools**. 2017. Disponível em: <http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>. Acesso em: 7 mar. 2020.

THE WHOQOL Group. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, Amsterdã, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, nov. 1995. DOI: [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-k](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-k)

VALERO-GARCÉS, Carmen. Emotional and psychological effects on interpreters in public services. A critical factor to bear in mind. **Translation Journal**, Palatine, v. 9, n. 3, 2005. Disponível em: <https://translationjournal.net/journal/33ips.htm>. Acesso em: 28 mar. 2020.

WOODCOCK, Kathryn; FISCHER, Steven L. **Occupational health and safety for sign language interpreters**. Toronto: Ryerson University, 2008. Disponível em: <http://www.avlic.ca/docs/OHSGuideforSLI.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

1 Fisioterapeuta (2018) pela Faculdade do Esporte Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás – ESEFFEGO da Universidade Estadual de Goiás – UEG; Especialista em Braille e Libras (2019) pela Faculdade Futura e em Fisioterapia na Terapia Intensiva, Urgência e Emergência (2020) pelo Instituto Health – ITH; Acadêmica do curso de graduação em Direito – UEG e de pós-graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás – UFG, na área de Dinâmica do Processo Saúde-Doença e a linha de pesquisa Aspectos Nutricionais e Educacionais da Saúde Humana. E-mail: leandrovieiralisboa@outlook.com

2 Fisioterapeuta (2018) pela Faculdade do Esporte Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás – ESEFFEGO da Universidade Estadual de Goiás – UEG; Mestre em Ciências da Saúde do Programa de Pós- Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – UFG (2020) na área da Patologia Clínica e Tratamento das Doenças Humanas, com a linha de pesquisa em Aspectos Clínicos e Laboratoriais das Doenças Transmissíveis e Não-Transmissíveis. E-mail: sara.fisio.ufg@gmail.com

3 Doutora (2011) em Ciências da saúde pela Universidade Federal de Goiás; Estágio pós-doutoral na Universitat de Barcelona/Espanha (UB, 2018 -2019) no Departament de Enfermeria Fundamental y Médico-Quirúrgica, Facultat de Medicina i Ciències de la Salut, estudando Atenção à saúde da pessoa surda no contexto da formação dos profissionais de saúde do Brasil e da Espanha; Mestre (2007). E-mail: neumachaveiro@ufg.br

4 Doctora en el Programa d'Antropologia Social i Cultural de la Universitat Autònoma de Barcelona; Máster universitario en Investigación etnográfica - Teoría antropológica - Relaciones interétnicas por la Universitat Autònoma de Barcelona; Licenciada en Antropología Social y Cultural por la Universitat Autònoma de Barcelona. Diplomada en Enfermería por la Universitat de Barcelona. E-mail: dolorsrodriguezmart@ub.edu

Recebido em: 5 de Junho de 2022

Avaliado em: 30 de Junho de 2022

Aceito em: 10 de Outubro de 2022



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2022 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

